

DESAFIOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA NAS AULAS DE INGLÊS PARA ENVELHESCENTES E TERCEIRA IDADE

Maria Augusta Rocha Porto¹
Liliádia da Silva Oliveira Barreto²
Noêmia Lima Silva³

RESUMO

De acordo com a transformação demográfica no mundo, estudos continuam sendo feitos diante desse fenômeno para conhecimento de todas as pessoas sobre como agir nas ações políticas e manutenção da qualidade de vida dos envelhescentes e pessoas da terceira idade. A lei do Estatuto e do Idoso protege e chama a atenção dos familiares e ao Estado sobre o seu direito livre de acesso a continuidade de estudos no caso o ensino e aprendizagem da língua Inglesa em curso de extensão pela Universidade Federal de Sergipe - UFS favorecendo o acadêmico de Letras Inglês, em adquirir uma melhor qualificação profissional com novas experiências para um novo mercado de trabalho. As aulas são elaboradas com material didático adaptado e ministradas na metodologia entre erros e acertos. Na 'Pandemia' 2019 – os participantes do Projeto - “A Aula de Inglês Para A Terceira Idade” são oriundos também do Núcleo de Ação A Pesquisa e Terceira Idade – NUPATI /UFS; e, com a Covid - 19, iniciamos aulas ‘remotas’ para esse público, por meio da tecnologia – *googleclassroom, googlemet, zoom, e whatsapp* . Inicialmente os alunos foram instruídos a tutoriais e exercícios sobre os acessos a tecnologia por já manifestarem interesse de continuidade dos estudos da língua inglesa e também pelo conhecimento adquirido da manutenção da cognição e possíveis controles de evitarem demências. Nossos resultados ainda se mostram de forma incipiente, mas, trata-se de um início de pesquisa remota que promete ser proveitoso. Os idosos mostram-se interessados e são capazes de dar continuidade aos projetos pessoais.

Palavras-chave: Ações políticas, Ensino-Aprendizagem, Envelhescentes - Terceira Idade, Gerontecnologia.

¹ Doutora em Letras. Grupos de Estudos Linguagem, Educação e Sociedade. Professora do Departamento de Letras Estrangeiras - Inglês e Pesquisadora na área de Compreensão Leitora para Envelhescentes e Terceira Idade da Universidade Federal de Sergipe –UFS

² Doutora em Saúde Coletiva especializada em Ensino na Saúde. Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano e da Saúde Global. Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso e vice-Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade da Universidade Federal de Sergipe – UFS, liliadia.barreto@gmail.com

³ Doutora em Educação. Especialista em Gerontologia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano. Professora da graduação e da Pós-graduação do Departamento de Serviço Social; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade da Universidade Federal de Sergipe – UFS, noemialimasilva@gmail.com

I INTRODUÇÃO

A transformação demográfica mundial caracterizada pelo fenômeno do acelerado processo de envelhecimento humano atingindo todos os continentes chamou a atenção dos países sobre a necessidade urgente de promoverem políticas públicas voltadas para esta nova realidade. Final do século XX e, no novo milênio os países passaram a promover ações de políticas públicas para dinamizar e oportunizar implementos tecnológicos para a inclusão e investimento social.

Este estudo está sendo feito desde o início do período da ‘Pandemia – Covid-19’ que iniciou em março 2020; época do reinício das aulas do curso de extensão de Inglês da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Cursos de extensão são ministrados pelos alunos do Curso Letras Estrangeiras – Inglês que é coordenado por dois professores: coordenador, coordenador adjunto e membro externo.

O Curso de Inglês para a Terceira Idade é promovido pela UFS por meio do Departamento de Letras Estrangeiras - Inglês (DLES) que faz parte do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), possibilita que pessoas envelhescentes e participantes da terceira idade voltem a frequentar o espaço educacional ou frequentem pela primeira vez, interagindo com pessoas de outras faixas etárias, tendo acesso a novos conhecimentos e vivendo novas experiências. Desse modo, a ideia de continuidade de uma vida ativa e dinâmica se contrapõe à ociosidade e a senilidade inerentes ao homem na sua idade maior.

A relevância de um Curso de língua estrangeira seja ele, Inglês ou outras, pode promover uma melhor qualidade de vida que pela Organização Mundial de Saúde – OMS (ANO) defende e incentiva novas práticas sociais.

O Conceito do Grupo de Qualidade de Vida dado pela OMS (*do inglês WHO - Organização Mundial de Saúde - World Health Organization Quality of Life Group*), refere-se à percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, no contexto da cultura e no sistema de valores em que vive, bem como a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (The WHOQOL GROUP, 1998).

“Os envelhescentes e pessoas da terceira idade de hoje desejam ressignificar suas vidas com várias atividades diferentes, dentre elas o aprendizado de uma língua estrangeira como o Inglês”. (PORTO, 2017).

A conscientização sobre a mudança de comportamento das pessoas da terceira idade, faz com que eles se transformem em uma nova maneira de viver, buscando experiências diversificadas, sendo mais ativo, criativo, na vida social de modo que eles passem a aceitar os

desafios de aprendizagens tecnológicas e de aprender uma língua estrangeira no caso o Inglês, em grupos sociais diferentes com o seu próprio estilo de vida: ativo, saudável, reengajado na sociedade e feliz.

PROBLEMA: Diante da inversão da densidade demográfica no mundo e no Brasil, verifica-se que a cada ano novas perspectivas do idoso vão de encontro às formas de sociabilização mais tradicionais vivenciadas pelas pessoas mais velhas. Contudo sempre foram ofertadas certos tipos de atividades para pessoas da terceira idade como: frequentar clubes, igrejas, associações mas, esses espaços são frequentados por pessoas da mesma comunidade e assim, os idosos não têm muitas oportunidades de vivenciar e construir novas formas de viver. Sendo assim, há poucas chances de corresponder às formas apresentadas na sociedade como modelos de uma maneira de viver do século XXI, ou seja, ativa, produtiva, saudável, feliz. É necessário que outras pessoas de comunidades diferentes, pensamentos diferentes e até mesmo de cultura diferentes possam trocar experiências para nascer um novo modelo.

Aliado a essa nova ideia, com a inesperada chegada da ‘Pandemia Covid-19’, nosso dia-a-dia mudou. Houve um isolamento social forçado por todo o mundo, a necessidade de conhecimento sobre como lidar com essa nova realidade e inclusive de ir ao encontro com novos desafios de uso tecnológico entre todas as idades. TODOS, indistintamente tivemos que lidar com; delivery, acesso à internet, (filmes, compras por telefones, investimento de equipamentos eletrônicos, enfim, procurar se adaptar a um mundo moderno) em pleno século XXI.

Questão norteadora da pesquisa é discutida no contexto das novas configurações demográficas com necessidades urgentes de constructos políticos para assegurar ao envelhescente e à pessoa idosa exercer seu direito fundamental que é viver a vida em condições de escolhas e oportunidades.

Conceito de envelhescente é discutido com base em Prata, (2007), Mendes, (2012), Porto (2017), Porto (2018).

Atualmente, o público idoso tem se interessado por atividades diversificadas, pela retomada dos estudos, pela aprendizagem de novos conteúdos e habilidades resultando em diferentes formas de perceber e vivenciar a vida a partir da terceira idade. Nesse sentido perguntamos. Qual a relação entre as motivações dos estudantes envelhescentes e da terceira idade? Como a participação no Curso de Inglês para a terceira idade têm possibilitado a construção de uma nova sociabilização? quais são as representações sociais da velhice de estudantes envelhescentes e participantes da terceira idade do Curso de Inglês da UFS?

O objetivo do curso é transmitir conhecimentos em uma nova língua estrangeira para

participantes envelhescentes⁴ e da terceira idade enfatizado pelo incentivo das: Lei de nº 10.741/2003 do Estatuto e do Idoso, Título I, os três primeiros artigos da legislação atual, define o “idoso” a partir dos 60 anos de idade ao qual se deve oferecer todas as oportunidades e facilidades, para preservação de saúde física, mental e seu aperfeiçoamento intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Porto, (2018) relata ainda sobre quão importante é manter a qualidade de vida desse público alvo, manutenção cognitiva dos participantes assim como também, releva a importância de qualificar os alunos da graduação em experienciar as teorias em práticas estudadas em um olhar específico da experiência de vida dos longevos para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira, e convivência com “idosos”. (PORTO, 2018, p.20 -21).

A inserção na atividade, bem como a participação em outros espaços sociais demonstram que ao vivenciarmos diferentes oportunidades de sociabilização, as pessoas envelhescentes e idosas iniciam um estilo de vida que contraria as representações sociais tradicionais sobre os envelhescentes e terceira idade. Todos aprendemos a continuar vivendo cada fase e momento da vida com o comportamento social adequado a cada fase da vida.

O reconhecimento do processo de envelhecimento e as formas de lidar com o avanço da idade influenciam na construção de um novo estilo de vida, no qual, a pessoa idosa pode contar com mais tempo livre, com menos obrigações e preocupações com a família, com a experiência de vida, com os conhecimentos construídos ao longo de uma carreira profissional ou de vários vínculos de trabalho. Uma vida estável na terceira idade após uma trajetória de buscas e realizações é chamada de melhor idade, pressupondo que as pessoas nessa fase estão propícias a viverem os seus melhores dias. (SILVA, 2016, P.139)

O termo longevidade foi alcançado em meados do século XX, diversas conotações contraditórias e pejorativas são atribuídas ao homem ou a mulher que envelhece [...]; segundo Silva, 2016 várias terminologias são aplicadas a todo aquele que atinge 60 anos de idade como , “velho”, “idoso”, “terceira idade”, “maturidade”, “idade da razão”, “melhor idade”, com justificativas e explicações diferentes. (SILVA, 2016, p.139)

A realidade desses termos alcançados a longevidade, o envelhecimento populacional ainda é um grande desafio para o Estado, a sociedade, e a própria família além do indivíduo que deve estar consciente das transformações fisiológicas que são inerentes ao homem e se preparar para enfrentar uma nova fase de vida e viver com dignidade, independência e

⁴Adotamos, para o escopo deste trabalho, a terminologia “envelhescente” (com SC, assim como nascer, crescer), que, à pessoa entre as faixas etárias de 45 a 59 anos. Ao utilizarmos a palavra envelhescente, assumimos a postura de Prata (2007), Mendes (2012), Porto (2017), Porto (2018), o emprego da palavra para aquelas pessoas que estavam abertas a novos aprendizados.

cognição.

Mas o envelhecimento apresenta também uma realidade adversa da ideia de “melhor idade”. Esse processo pode significar uma experiência negativa quando os aspectos da velhice que mais se destacam são a solidão, a perda das capacidades mentais e físicas, a hipossuficiência financeira, o desgaste psicológico originados de rompimento de vínculos, o sentimento de inutilidade e de ultrapassado e a nostalgia por não aceitar as transformações fisiológicas. (COSTA LIMA, 2014); (VILLANI, 2007).

O objetivo geral desse estudo é compreender a relação entre as motivações para estudar Inglês e a construção de uma nova relação de vida; compreender as concepções a envelhescência e a terceira idade nos Cursos de Inglês no processo de envelhecimento, seus interesses e motivações nessa fase da vida e suas experiências de aprendizagem e sociabilização no espaço da universidade.

A importância de compreender como as pessoas idosas e aquelas que estão próximas de alcançar essa idade, chamados por Prata, (2007); Mendes, (2012); Porto, (2018); que estudaram sobre o processo de envelhecimento, e contribuem para a produção de um conhecimento mais amplo sobre esse grupo populacional.

A realização de estudos voltados para os impactos do envelhecimento torna-se cada vez mais significativos e relevantes no contexto do aumento da população idosa. Desde o ano 2002 a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou o mundo sobre o crescimento da população idosa mundial e os seus impactos na Declaração Política e no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid⁵.

Em 2017 a ONU divulgou uma pesquisa apresentando a projeção da população idosa para 2030 e 2050. Segundo projeções, em 2030 a população global com 60 ou mais anos de idade será de 1,4 bilhão e em 2050 será de 2,1 bilhões. Os números apontam que quase todos os países terão ¼ da sua população com mais de 60 anos.

Segundo Porto e Santos (2020) esse crescimento interfere diretamente nas condições de vida em nível mundial, atingindo vários âmbitos sociais como os sistemas previdenciários, de saúde e o mercado de trabalho.

O conhecimento dessa realidade permite o planejamento governamental com a elaboração de ações e políticas públicas que visem enfrentar os possíveis problemas causados por essa mudança demográfica. Contudo, essas pesquisas não servem apenas para a previsão de problemas, mas para criar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida de população

⁵ <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>

idosa e ao equilíbrio social.

O crescimento da população idosa no Brasil também é alto. A Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2018) realizada pelo IBGE em 2018⁶ mostra a população com mais de 60 anos chegou a 30,2 milhões em 2017, representando um crescimento de 18% em 5 anos. No estado de Sergipe a projeção para as próximas décadas é de um crescimento que praticamente triplica o número da população idosa em 40 anos. A PNAD realizada pelo IBGE em 2018 apontou a projeção da população idosa sergipana de 7,7% para 2019, de 14,5% para 2040 e de 23% para 2060. (PORTO; SANTOS 2020).

Este estudo selecionou um grupo de envelhescentes e idosos como um caso, a partir do qual podemos refletir sobre questões específicas do grupo, mas que servem como um parâmetro de reflexão sobre a questão mais geral que é o processo de envelhecimento populacional.

Nesse caso, o estudo com o grupo de pessoas envelhescentes e idosas permite pensar sobre o processo de sociabilização dessa população e sobre as concepções atuais da velhice. A partir do perfil dos estudantes envelhescentes e da terceira idade do Curso de Inglês é possível entender como as concepções sobre envelhecer motivam a busca por um estilo de vida que lhes permita construir uma ideia de continuidade da vida diferente dos modelos anteriores, isto é, isolamento social e familiar.

Analisamos o perfil social dos participantes das duas turmas do curso de extensão nas aulas de Inglês para envelhescentes e terceira idade, com a finalidade de apreender as concepções desse grupo sobre o envelhecimento e os meios de ressignificação nessa nova etapa da vida, associada a outros hábitos de sociabilização.

Os participantes do curso são pessoas envelhescentes e da terceira idade como já mencionado; homens e mulheres que desejam aprender uma nova língua em uma idade em que eles são desafiados aos novos aprendizados. No passado costumava-se afirmar que a capacidade de aprendizagem era reduzida, mas diante dos estudos científicos baseadas em Knowles, Holton III e Swanson, (1998) enfatizam que:

[...] a andragogia é uma ciência que procura desenvolver uma teoria específica para a aprendizagem relacionada a pessoas adultas. Conforme o autor, na Andragogia, assim como na teoria Humanista, acredita-se que a aprendizagem significativa leva a *insights* que fazem com que as pessoas entendam a si mesmas e aos outros. (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 1998, p. 4);

⁶IBGE

Acreditar, experienciar e agir em cursos de extensão como uma ‘Ação Política’ faz a diferença na formação acadêmica dos graduandos de Letras como também na Coparticipação dos alunos do Núcleo a Pesquisa de Terceira idade – NUPATI, criado desde 10 de setembro de 1998, através da portaria nº748/G.R. – Gabinete do Reitor, com a finalidade de promover a cidadania da pessoa idosa; coordenado por professores da área de Ciências Sociais que atuam em parceria com uma grande parte dos Departamentos de Licenciatura da UFS. Os participantes dos cursos de extensão são oriundos da comunidade em geral e também do NUPATI que lidam com ações sobre ‘andragogia’.

A ação de experimento do curso de extensão nas aulas de Inglês pode favorecer a manutenção da cognição isto é, a capacidade da continuidade de aprendizagem pelo envolvimento social e desejo de aprender ainda que existam dificuldades de visão em aparelhos tecnológicos como: celular – *whatsapp*, aplicativos e usos de computadores para enfrentar os desafios da aprendizagem que nesse momento da ‘Pandemia Covid-19’. Por isso, Porto (2018), acredita que:

No cenário atual, faz-se necessário que a educação superior ofereça uma melhor e mais ampla formação intelectual e profissional, valorizando esse público de forma crítica e consciente sobre sua participação e inserção na sociedade. (PORTO, 2018, p. 21).

Diante da conscientização dos envelhescentes e participantes de terceira idade, alguns desistiram de continuar os estudos das aulas de Inglês de forma ‘remota’, isto é, on-line, devido às dificuldades de conhecimento prévio tecnológico e ou por falta de acuidade visual em participar das aulas ou, em, adquirir equipamentos que fossem capazes de auxiliar na transmissão das aulas com aparelhos celulares, e ao contrário do que poderíamos prever, houve uma outra demanda de pessoas do mesmo público de querer experienciar ambos aprendizados: o tecnológico e o da língua inglesa, mas, não impedimos os acessos das aulas remotas a aqueles que se sentiram maior dificuldade de adquirir ambas aprendizagens.

Para os futuros docentes que precisam aprender e estar preparados para lidar com esse público, o número de ingressantes envelhescentes e da terceira idade nos têm surpreendido. Ainda que exista delonga na automatização de uso sobre os assuntos estudados na segunda língua, ou de usos na tecnologia a prática dos dias de aula pode favorecer na prevenção de demências cerebrais. Izquierdo, (2004); Gabriel, (2004); Lent, (2005); Bialystok, Craik e Ruocco, (2006); Dehaene, (2012), têm se dedicado a estudar sobre doenças da mente, com o

objetivo de compreender como os neurônios funcionam no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Destaca Porto (2018).

A psicologia cognitiva estuda os processos cognitivos de percepção, atenção, retenção temporária e permanente, a compreensão da fala, a retenção e produção da aprendizagem conceitual e de raciocínio, bem como a resolução de problemas e o raciocínio dedutivo. A aprendizagem acontece quando habilidades são automatizadas. (PORTO, 2018)

Esse crescimento interfere diretamente nas condições de vida em nível mundial, atingindo vários âmbitos sociais como os sistemas previdenciários, de saúde e o mercado de trabalho.

O conhecimento dessa realidade permite o planejamento governamental com a elaboração de ações e políticas públicas que visem enfrentar os possíveis problemas causados por essa mudança demográfica. Contudo, essas pesquisas não servem apenas para a previsão de problemas, mas para criar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida de população idosa e ao equilíbrio social.

II METODOLOGIA

Este estudo selecionou um grupo de envelhescentes e idosos como um caso, a partir do qual podemos refletir sobre questões específicas do grupo, mas que servem como um parâmetro de reflexão sobre a questão mais geral que é o processo de envelhecimento populacional. Nesse caso, o estudo com o grupo de pessoas envelhescentes e idosas permite pensar sobre o processo de sociabilização dessa população e sobre as concepções atuais da velhice.

A partir do perfil dos estudantes envelhescentes e idosos do curso de Inglês é possível entender como as concepções sobre envelhecer motivam a busca por um estilo de vida que lhes permita construir uma ideia de continuidade da vida e não de ruptura pelo fim dos vínculos e compromissos sociais anteriores.

A pesquisa tem sido realizada com os participantes do Projeto de Extensão/ PESQUISA - PIBIC: A Aula de Inglês para a Terceira Idade, na Universidade Federal de Sergipe sendo ofertado, aulas uma vez por semana para três turmas; duas turmas como extensão e uma turma como pesquisa - PIBIC com um total aproximadamente de 25 pessoas em duas turmas.

Os materiais são preparados de acordo com as necessidades de cada grupo e adaptados, uma vez que, não possuímos materiais específicos a terceira idade. Vale ressaltar que São feitas várias seleções para as aulas entre erros e acertos. (FREITAG, 2017).

As aulas acontecem na sede da UFS, no Condomínio de Laboratório de Informática e Documentação – LAMID - CEPITEC - nº 2, vinculado à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

As ações acontecem uma vez por semana e têm a duração entre 2/3 horas, com um intervalo no meio do turno; no ano de 2019, em que foi servido um lanche, os estudantes tiveram a oportunidade de socializarem entre si. Na continuação das ações em aulas remotas por duração de apenas 2 horas, sem intervalo e sem *Coffee break*, pelos motivos já expostos, percebe-se mais uma vez, quão importante é esse momento, mas na ‘pandemia’ isso é impossível de acontecer.

Por se tratar de um curso de extensão e pesquisa, as aulas são ministradas por estudantes do Curso Licenciatura Línguas Estrangeiras Inglês, vinculados a projetos de iniciação científica, coordenados por professores da instituição. O objetivo do projeto para formação dos alunos do Curso de Graduação é: preparar profissionais para ensinar a língua inglesa para estudantes da terceira idade. Esse objetivo leva em consideração o aumento da população idosa no país e a inserção deste público em diferentes espaços sociais, inclusive nas instituições de ensino buscando dar continuidade aos estudos ou adquirir uma formação com maior qualificação.

No ano de 2019 a amostra foi composta por 37 participantes, 09 foram homens com idade entre 62 e 89 anos, e 28 são mulheres com idade entre 53 e 86 anos. No ano de 2020, alguns alunos não se adaptaram ao uso de novas tecnologias para darmos continuidade aos estudos devido a ‘Pandemia’ totalizando em 25 pessoas. Iniciamos os três cursos, isto é, duas turmas de extensão e uma turma de pesquisa, nas aulas remotas, de forma síncrona, isto é, aulas on-line sendo ministradas pelos alunos graduandos e os participantes das aulas obtiveram instruções para dar continuidade nas aulas, tarefas, utilizando o *google classroom*, e o *google meet* bem como o *whatsapp*.

No ano de 2019, o primeiro momento da coleta de dados para traçarmos o perfil dos participantes do Curso de Extensão ‘A Aula de Inglês para a Terceira Idade’, foi aplicado um questionário estruturado composto de treze perguntas, elaboradas a partir de temáticas que envolvem o perfil social dos participantes. A aplicação ocorreu no horário das aulas (presenciais), antes das atividades do curso serem iniciadas. O contato com os participantes iniciou com uma conversa sobre a experiência deles no curso e em seguida explicamos que

faríamos a aplicação de um questionário com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes por nuvem de palavras.

As respostas dos questionários foram analisadas por meio do *Software IRaMuteQ 0.7 alpha2*, após a manipulação dos dados foi gerado gráficos do tipo “nuvem de palavras” para criar nuvens de palavras que ilustrasse por meio da imagem o perfil dos participantes da pesquisa. Foram geradas duas nuvens de palavras com os resultados dos questionários. O perfil de todos os grupos de participantes, homens e mulheres. Porém, identificamos separadamente em relação aos gêneros: Por isso foram gerados dois gráficos, isto é, um gráfico, respondido por homens e um outro gráfico com questionários respondidos por mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento, os participantes possuem um perfil social semelhante. A maioria é aposentada, de classe social média cujo interesse é de participar em atividades de socialização que lhes oportunize preencher o tempo livre após a aposentadoria ou a redução de obrigações sociais no trabalho e na família.

Os resultados da pesquisa são representados por meio de uma nuvem de palavras gerada após a análise dos dados no *Software IRaMuteQ 0.7 alpha2*. O gráfico em forma de “nuvem de palavras” permite identificar sobre as motivações dos participantes no curso de Inglês, as informações sobre os perfis sociais, suas atividades cotidianas e a percepção de si e da sua vivência enquanto pessoas envelhescentes e idosos. Com base nesses parâmetros buscamos representar o estilo de vida desses envelhescentes e idosos que se inserem em atividades sociais com o objetivo de ressignificar as suas vidas.

O gráfico 1 apresenta o perfil social dos participantes e as motivações no curso de Inglês:

Gráfico 1: Perfil de alunos - Feminino (2019)

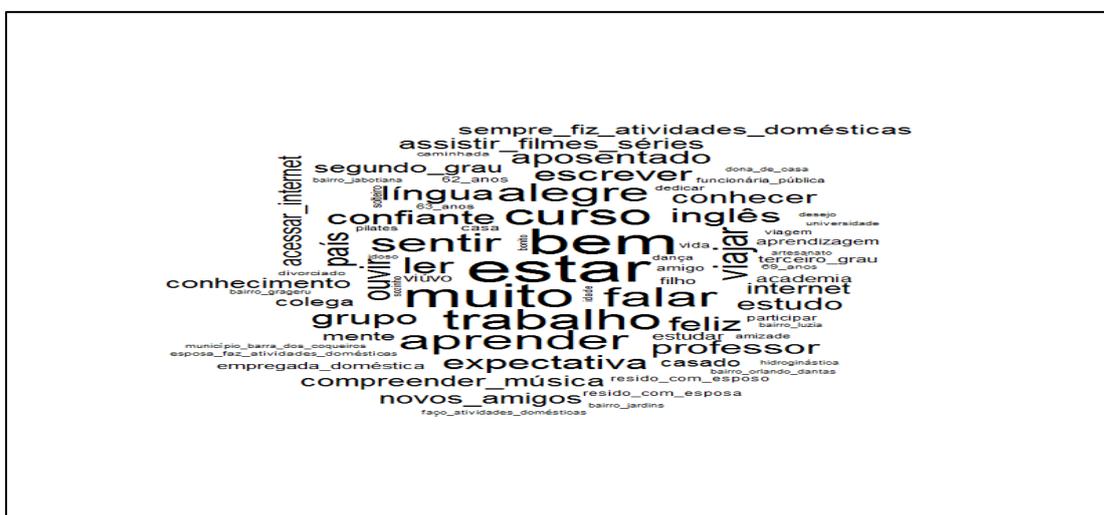


Fonte: (IRaMuteQ 0.7 alpha2) – Elaboração membros da equipe do Projeto de Extensão

No grupo estudado acima encontramos mulheres que não tiveram oportunidade de estudar porque precisaram se dedicar à família, que tiveram que trabalhar para criar filhos sozinhas e que tiveram que conciliar jornada de trabalho, de estudo e doméstica. O grupo também é constituído por homens trabalhadores, que identificamos em seus perfis que eles puderam se dedicar mais ao trabalho e aos estudos e menos às obrigações do lar.

O gráfico 2 apresenta o perfil social dos participantes e as motivações no curso de Inglês:

Gráfico2: Perfil de alunos – Masculino (2019)



Fonte: (IRaMuteQ 0.7 alpha2) – Elaboração membros da equipe do Projeto de Extensão

Conforme dados apresentados, podemos observar a semelhança dos homens e das mulheres, nas ações do dia-a-dia, e, no entanto, percebemos diferenças nas motivações e suas participações. Quando falamos em diferença de gênero nesse estudo queremos nos referir as influências do gênero masculino e ou feminino como um marcador identitário que define papéis sociais diferenciados para homens e mulheres, e em consequência disso homens e mulheres vivenciam processos da sua vida de formas diferentes.

Por exemplo, as mulheres foram privadas por muito tempo da oportunidade de frequentar uma instituição formal de ensino, e, mesmo após elas conquistarem esse direito, percebe-se que ainda hoje muitas mulheres não adquiriram a mesma oportunidade de acessar o ensino formal de forma igualitária. As mulheres de camadas mais pobres enfrentam dificuldades até os dias de hoje. (BARROS; PORTO 2020).

Outros aspectos que denotam diferenças no processo de envelhecimento de homens e mulheres é a solidão na velhice. Nessa amostra é possível identificar que as mulheres são mais sozinhas do que os homens, a maioria são viúvas, solteiras ou divorciadas, enquanto a maioria dos homens são casados e moram com esposa e filhos.

O Curso de Inglês traz bem estar, desejo de aprendizagem, e atividades de ressocialização em novos ambientes saudáveis. As palavras em destaque demonstram as motivações para participarem de um curso de Inglês e características que promovem ao cotidiano dos participantes incluindo sua vida familiar e social. Os participantes afirmam que diante do conhecimento sobre as possíveis demências, eles desejam continuar a aprender por ser a melhor forma de “espantar o Alzheimer”, e de se manter cognitivo, isto é independente e continuar com a mente ativa. Outra justificativa para o interesse pelo curso é provar para as pessoas, inclusive familiares e amigos, que ainda são capazes de aprender e de começar a fazer coisas novas.

Em uma das perguntas buscamos saber por que escolheram o curso de Inglês, tendo em vista que há outras atividades disponíveis tanto na universidade como em outras instituições. A maioria respondeu que é para se comunicar melhor ao viajar para o exterior. Alguns responderam que acham a língua bonita e sempre quiseram aprender, outros explicaram que com a quantidade de demandas diárias nunca puderam se dedicar a atividades que não fossem referentes ao trabalho e à família.

Nesse sentido, o curso de Inglês na universidade é a oportunidade de ter uma vivência no espaço universitário desejada no passado, mas que por motivos pessoais não foi possível.

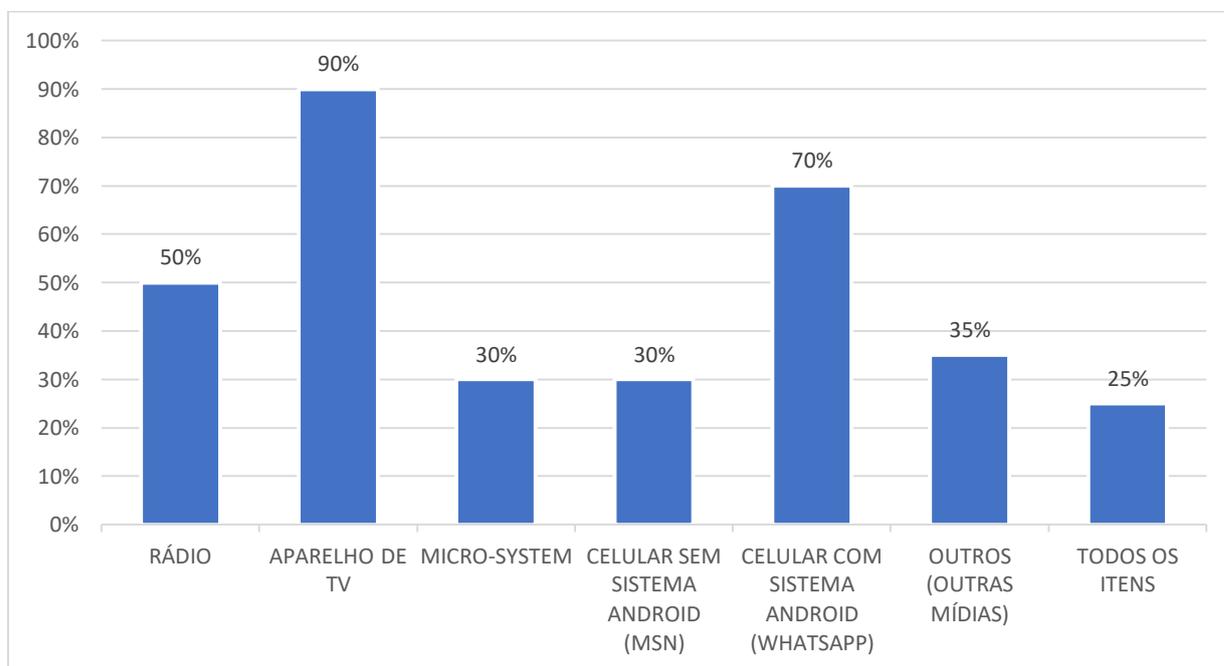
Há um outro momento nas aulas em que os alunos são incentivados a falar sobre os seus sentimentos, dizendo como estão se sentindo naquele dia e o seu ânimo antes de depois da aula. Essa interação se dá por meio da aplicação de testes emocionais, os quais servem para que os professores tenham conhecimento do nível de satisfação dos alunos, do estado emocional e das expectativas com o curso. Essas fichas auxiliam também a identificar traços de problemas emocionais, não como um diagnóstico, mas como uma informação fundamental para refletir sobre o processo de aprendizagem.

No segundo momento da coleta de dados no ano de 2019, foi aplicado um questionário composto por cinco perguntas sobre ‘o uso de tecnologias’, aos participantes das aulas do Curso de Extensão ‘A Aula de Inglês para a Terceira Idade’.

O objetivo da pesquisa foi para saber como as pessoas envelhescentes e da terceira idade utilizavam as ‘Mídias’ em suas vidas. E também para saber o conhecimento de usos tecnológicos aplicados no questionário de um TCC - Acadêmico, utilizado pelo acadêmico: Emanuel Santos Silva no ano de 2019 que manifestou interesse em iniciar pesquisa sobre esse público alvo e como o projeto visa também contribuir com pesquisa foi concedido esse direito.

A aplicação do questionário ocorreu no horário das aulas (presenciais), antes das atividades do curso fossem iniciadas. No questionário foram aplicadas perguntas sobre os tipos de equipamentos básicos como: rádio, aparelho de tv, *micro – system*, telefones fixos e ou celulares sem sistema de *android* (MSN), e celulares com sistema de *android* (*whats app*), ou usos de outras mídias. Após as análises dos dados podemos afirmar que o nível de conhecimento de usos tecnológicos foi limitado, e, diante dos gráficos a seguir pode-se comprovar que os aparelhos adquiridos e utilizados não apresentavam avanços tecnológicos para possíveis usos de aulas remotas e ou a distância (SILVA, 2019). O gráfico 3 apresenta resultados sobre os usos das *Mídias* mais utilizadas em suas vidas.

Gráfico 3: Como os participantes do projeto utilizam Mídias em suas vidas?



Fonte: Elaboração: Emanuel Silva Santos, utilizado o *software - Excel* – (2019)

Inicialmente, podemos observar uma expressiva preferência pelo uso do aparelho de TV (90%), possível consequência do fato deste ser um dos meios de comunicação digital mais antigos e presentes na maioria dos lares familiares. Sua vasta variedade de modelos e custos, além da sua facilidade de uso, contribuem muito para o seu acesso.

Em segundo lugar, temos os aparelhos de celular com sistema *android* (70%). Os celulares têm se destacado bastante por conta de suprirem perfeitamente a crescente necessidade de estabelecer um canal de comunicação a longa distância, de maneira rápida e prática. As inúmeras funções adicionais, fruto de constantes *upgrades* que os diversos modelos sofrem anualmente contribuem ainda mais para essa preferência. Celulares como o sistema operacional *android* estão dentre os mais populares, e suporte a aplicativos como o *Whatsapp*, extremamente populares dentre seus usuários devidos a sua facilidade no envio e recebimento de dados.

Em seguida, com (50%) da preferência, temos o rádio convencional (que mantém apenas sua função primordial de transmissão de ondas sonoras). É perfeitamente plausível que a preferência pelo rádio convencional diminua com o avanço da tecnologia, além do fato de que sua principal função é compartilhada com a maioria dos aparelhos de celulares da atualidade.

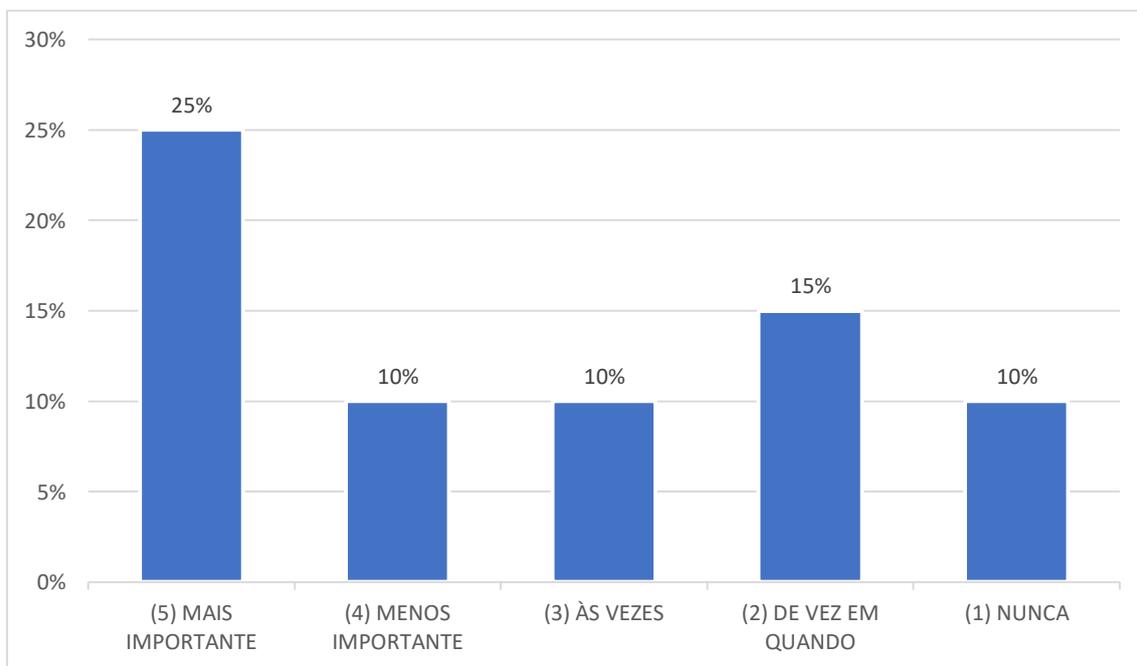
Continuando, com uma porcentagem preferencial muito próxima, temos o *micro-system* (30%) e aparelhos de celular sem sistema *android* (msn).

Não ficou clara a preferência pelo rádio convencional sobressair se em relação ao *micro-system*. Assim, acreditamos que tal diferença de resultado se dá pela preferência pessoal dos participantes, visto que o *micro-system*, apesar de uma menor preferência, como mostra o gráfico, é uma evolução do rádio convencional. No caso dos aparelhos de celular sem sistema *android* (30%), que dispõem de funções de comunicação adicionais mais simples, as tradicionais mensagens de texto limitadas a uma quantidade pequena de caracteres por mensagem. Há também de se notar a porcentagem de participantes que não dispõem de uma preferência específica (25%), fazendo uso de todas as mídias digitais sugeridas em seus dia-a-dia.

Ressalta-se nesse estudo que embora os envelhescentes e participantes da terceira idade não tivessem a prática sobre usos de tecnologias mais modernos como: *googleclassroom*, *googlemeet*, *zoom*, *google* acadêmico, e tantos outros artifícios de pesquisa para se navegar na *internet*, e, com a inesperada chegada da ‘Pandemia’, todos os interessados a dar continuidade aos seus estudos, interação social e continuidade de uma vida saudável e feliz, iniciamos o processo de formação de grupos de *whatsapp* das turmas dos Cursos de Extensão, mensagens de instruções como proceder no aprendizado tecnológico e posteriormente da continuidade das aulas de Inglês com um tutorial para fazer lembrar como se utilizar dos passo a passo e acesso às aulas.

Outra observação a ser feita na análise dos dados, o acadêmico não especificou no gráfico de nº 3 e gráfico de nº 4, quais equipamentos foram considerados de maior importância e de frequência de usos mas por ser um trabalho final de conclusão de Curso e ainda fazendo a integração de uso entre Ensino & Pesquisa & Extensão tratamos com relevância o seu trabalho. No gráfico 4 - Foi utilizada a pergunta: Quais equipamentos de utilização de *Mídias* foram considerados mais importantes?

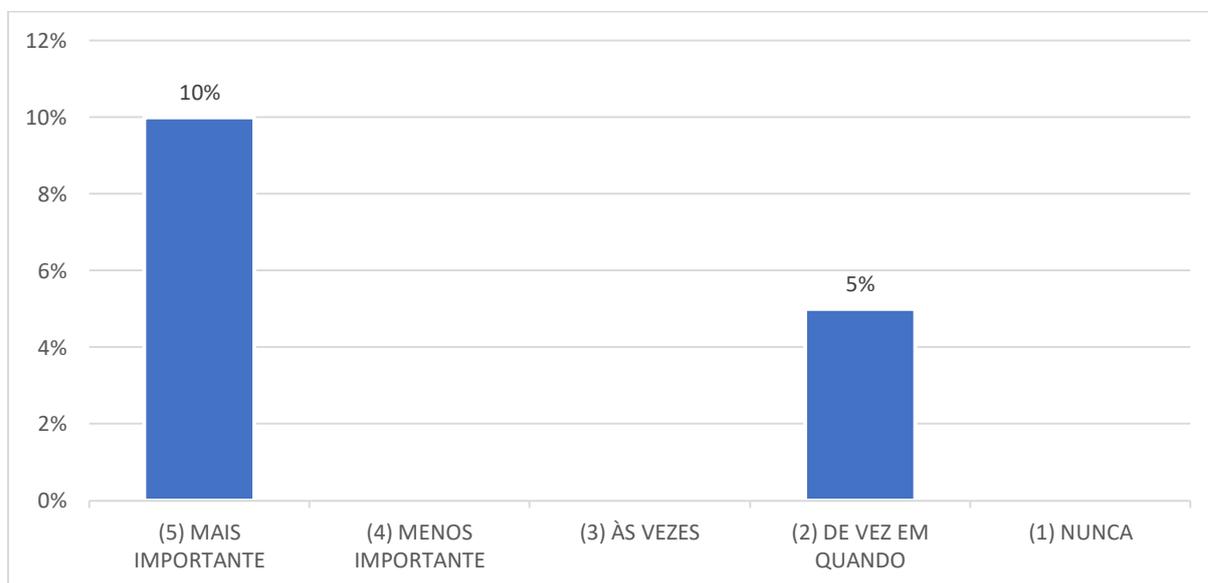
Gráfico 4: Quais equipamentos de *Mídias* foram considerados mais importantes?



Fonte: Elaboração: Emanuel Silva Santos, utilizado o *software - Excel* – (2019)

Os resultados nos mostram uma hipótese de uso tecnológico o qual não havíamos previsto ser tão breve a necessidade dos usos tecnológicos em aulas remotas e oportunizando um dado real em uma experiência no ano de 2020 nos cursos de Extensão da Universidade Federal de Sergipe , ‘ A Aula de Inglês para Envelhescentes e Participantes da Terceira Idade’. No gráfico 5 apresenta-se o resultado sobre a frequência dos usos dos equipamentos mais utilizados - *Mídias*?

Gráfico 5: Qual maior frequência de usos dos equipamentos – *Mídias*?



Fonte: Elaboração: Emanuel Silva Santos, utilizado o *software - Excel* – (2019)

Nessa coleta de dados da pesquisa de TCC do acadêmico - Silva, (2019) foi feita na última pergunta se os participantes do Projeto de Extensão ‘A Aula de Inglês para a Terceira Idade’, utilizavam outras mídias digitais como segue no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Usos de outras *Mídias* .

1. **REVISTAS ELETRÔNICAS**
2. **JORNAIS ELETRÔNICOS**
3. **FACEBOOK**
4. **INSTAGRAM**
5. **YOU TUBE**
6. **GOOGLE (FERRAMENTA DE BUSCA)**
7. **FIRE FOX (FERRAMENTA DE BUSCA)**

Por último, podemos observar uma parcela de participantes que também optaram por outras mídias (35%). Para estas, foi reservada uma sessão onde elas puderam ser devidamente citadas:

Halicka; Surel (2020) apresentam estudos recentes sobre o uso tecnológico promovendo um bem aos neurônios e as tarefas de trabalho recentes que ocorrem em nossas mentes afirmando que a aqueles que aceitam o desafio da aprendizagem dos usos tecnológicos serão favorecidos, promovendo novas sinapses neuronais. Afirmam ainda as autoras que esse

público possui um comportamento disciplinar de cuidados sobre revisões periódicas de saúde; atividades físicas; que podem ser um desafio, mas devem ser praticados de acordo com as suas necessidades. HALICKA; SURREL, (2020, p.594).

Os envelhescentes da amostra citado pelas autoras supra citado adotam um estilo de vida ativo, preenchido por uma série de atividades e no qual ainda é possível novos começos. É comum vermos através dos meios de comunicação o enaltecimento da fase idosa como um momento de liberdade, independência e estabilidade, no qual as pessoas podem fazer tudo que quiseram, mas não puderam em outro momento da vida.

Além do curso de Inglês muitos fazem parte de um projeto que possibilita pessoas idosas a se matricularem como alunos regulares em disciplinas isoladas dos cursos de graduação vinculada ao NUPATI/UFS. Eles estão inscritos também em outros projetos para pessoas da terceira idade como o oferecido pelo Instituto G. Barbosa, pela rede SESC, da cidade de Aracaju. As ações em que se envolvem são variadas, como hidroginástica, yoga, pilates, treinos de resistência física, pintura, meditação, coral, grupos religiosos e encontros sociais.

Os participantes do projeto também demonstraram interesse em viajar com familiares, amigos ou sozinhos. O grande número de pessoas idosa viajando é uma realidade que resultou na criação de um nicho do turismo especializado para promover passeios turísticos para pessoas da terceira idade. Isso explica o interesse em continuar aprendendo novos conteúdos e adquirindo novos conhecimentos, pois a oportunidade de conhecer novos lugares e pessoas apresenta-se como desafio nas relações interpessoais e na adaptação das novidades com as quais eles se deparam no dia a dia.

No mundo em que o conhecimento e a informação são transmitidos de forma cada vez mais dinâmica e, diante desse impacto social - 'Pandemia', e com o desenvolvimento da tecnologia e globalização, o acesso as informações vislumbraram novas atividades aos envelhescentes, isto é, pessoas que estão dispostas aos aprendizados de novas ações e pessoas da terceira idade podem contribuir na reinclusão laboral com uma jornada de trabalho reduzida de acordo com as necessidades de cada um, e compartilhar experiências com os mais jovens em empresas, dirimindo prováveis prejuízos econômicos sobre determinados usos tanto de material físico como humano.

A tecnologia e a gerontologia afirmadas por Halicka; Surrel, (2020, p.594) podem facilitar a vida dos idosos. Inicialmente sugere-se que sejam aplicadas metodologia sobre o eu os idosos têm de conhecimento tecnológico e depois adquirem aulas sobre os aparatos tecnológicos.

A geração que hoje tem mais de quarenta anos de idade somente teve acesso as atuais tecnologias da comunicação na fase adulta, portanto eles tiveram que se adaptar ao mundo dos aparelhos celulares com inúmeras funções e às mídias digitais como ferramenta de sociabilização. Os recursos tecnológicos são utilizados nas aulas como ferramentas pedagógicas e o grupo mostra familiaridade com as novas tecnologias e as novas formas de interação promovida por elas. Para o grupo é fundamental estar atualizado por isso eles apontaram como expectativas de aprendizagem ler, escrever e compreender Inglês para explorar a Internet com mais possibilidades, ouvir e compreender músicas na língua inglesa, se comunicar com pessoas que falam o idioma, conhecer pessoas pela web, conversar com estrangeiros em viagens para outros países.(PORTO; SANTOS 2020)

Ainda que o curso de Inglês para terceira idade seja um curso de extensão aberto à comunidade, sem nenhum custo com matrícula ou mensalidade, não consegue atingir um público muito diverso. Os envelhescentes e participantes da terceira idade dos cursos de Inglês compreendem a universidade como um espaço restrito a uma parcela que se dedica à pesquisa e à formação, e por esse motivo enfatizam a sua satisfação em fazer parte desse espaço tendo acesso aos estudantes e aos professores da UFS. Boa parte dos alunos do curso nunca tinham estado em uma universidade, ainda que como curso de extensão e ou de pesquisa.

Sale (2018), afirma que o estudo da tecnologia e envelhecimento diante do desenvolvimento das funções diárias podem ajudar aos idosos a identificar e diminuir os efeitos das modificações degenerativas do sistema neuronal e muscular assim como a ‘gerontecnologia’; ela deve ser experienciada por todos e que esse processo de aprendizagem tecnológica que objetiva manter as ações cognitivas e funções físicas, baseadas em tratamentos de estudos diagnósticos de doenças crônicas enfatizando essas atividades no desenvolvimento do dia-a-dia da vida dos idosos. (BOUMA, 1992); (SALE, 2018).

Gerontechnology is a field of study focusing on the development of Technologies with an aim to improve elderly people’s life”. SALE, (2018). “The study of technology and ageing for the improvement of the daily functioning of the elderly” BOUMA, (1992).

A gerontologia é aplicada e assistida porá auxiliar no monitoramento dos idosos em seus locais de vivência em termos de independência e qualidade de vida, como também nas residências que necessitam de ajuda como: aparelhos celulares, robôs, e, programas de acesso de informação ou jogos de *vídeo games* nos processos de reabilitação e desenvolvimento motor.

Outros exemplos da ‘gerontecnologia’ foram citados como: serviços médicos de saúde por telefone; ferramentas de comunicação para idosos (*google áudio*, que transcreve a fala em texto); reabilitação e mobilidade; dispositivos detentores de acidentes residenciais; adaptação ambiental - robotizados; reconhecimento emocional e equilíbrio no humor – voz etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Inglês oportuniza conhecer e conviver com pessoas que estão passando pelo mesmo processo, bem como de um eterno aprender como no momento em que estamos vivenciando o período da ‘Pandemia’, e assim, trocar experiências, criar laços de amizade que se estendem além do curso trazem efeitos positivos sobre a motivação de um novo viver com qualidade de vida ativa. Esse é um momento onde podem ser discutidos assuntos diversos, integração social, sobre assuntos do dia-a-dia e de identificação de novos relacionamentos uns com os outros.

Desse modo, as motivações perpassam pela percepção de si, como eles se vêem e se reconhecem como um público em uma faixa etária que não é a mais comum nas instalações da universidade Federal de Sergipe, mas se sentem capazes de se inserir e se adaptar às demandas, desafios de aprendizagem de uma língua inglesa, bem como, outras disciplinas e inclusive usos de tecnologia nesse espaço educativo, incorporando um novo estilo de vida, cognitivamente e com qualidade de vida.

Este estudo nos permite conhecer características específicas dos grupos analisados sobre o perfil dos dois grupos, masculino e feminino ao tempo que possibilita identificar características comuns da população de envelhescentes e da terceira idade e também sobre o uso de tecnologia das mais simples às mais sofisticadas como *googlemeet*, *googleclassroom*, *zoom*, para prováveis aulas a distância e ou remota, e verificar como as pessoas mais velhas participam em cursos de extensão e de pesquisa, no caso dos Cursos de Inglês entre as faixas etárias de 45, 80 anos de idade em diante.

As hipóteses das coletas de dados do ano de 2019, foram todas vividas e estão sendo experienciadas com o impacto da ‘Pandemia’ e pode ser comprovada a capacidade cognitiva de todas as idades poderem acessar as tecnologias, ainda que com algumas desistências pelas dificuldades apresentadas, eles podem continuar a aprender a língua inglesa bem como acessar equipamentos de tecnologia, mostrando-se ativo, feliz, com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BIALYSTOK, E.; CRAIK, f. I. M.; RUOCCO, A. C. Dual-modality monitoring in a classification task: The effects of bilingualism on aging. *The Quaterly Journal of Experimental Psychology*, v. 59, n. 11, p. 1968-1983, 2006.
- BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 1º out. 2003.
- BOUNA, H. 1992 *Gerontechnology*, Bouma, H., Graafmans, J.A.M., Eds., Eds., IOS Press:Amsterdam, Netherlands, 1-5.
- COSTA LIMA, G. A. *Do velho ao idoso*. São Paulo: Paco, 2014. 128p.
- DEBERT, G. G. Gênero e envelhecimento: os programas para a terceira idade e o movimento dos aposentados. *Revista Estudos Feministas*, n. 3, v. 2, p. 33-51, 1994.
- DEBERT, G. G. *A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: USP/FAPESP, 2004. 272 p.
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar Cabral, Porto Alegre: Penso, 2012. 372p.
- FREITAG, R. M. K. *Documentação sociolinguística, coleta de dados e ética em pesquisa*. São Cristóvão: EdUFS, 2017.
- GABRIEL, R. Uma leitura introdutória ao paradigma conexionista. *Signo*, v. 29, n. 47, p. 71-98, 2004.
- GONDIM, S.; LOIOLA, E.; BORGES-ANDRADE, J. E. Emoções e aprendizagem em contextos sociais: aspectos conceituais. In: GONDIM, S.; LOIOLA, E. *Emoções, aprendizagem e comportamento social: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. p. 17-51.
<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idos>
- HALICKA, K.; SUREL, D. Evaluation and Selection of Technologies Improving the Quality of Life of Older People. *European Research Studies Journal* Volume XXIII, Issue 2, 2020 pp.592-611.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico – 2010*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2016.
- IZQUIERDO I. *Memória*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. 133p.
- IZQUIERDO I. *Questões sobre memória*. Coleção Aldus. São Leopoldo: Unisinos, 2004. 128p.
- KNOWLES, M.; HOLTON III, E.f.; SWANSON, R. A. *The Adult Learner*. 6. ed. London: Elsevier, 2005. 366p.
- LENT, R. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MENDES, T. M. S. *Da adolescência à envelhescência: convivência entre as gerações na atualidade*. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176p.
- PORTO, M. A.R. Tempo cognitivo e tempo social nas aulas de inglês para a envelhescência e terceira idade / Maria Augusta Rocha Porto – Tese de doutorado defendido em 2017.
- PORTO, M. A.R. Tempo cognitivo e tempo social nas aulas de inglês para a envelhescência e terceira idade / Maria Augusta Rocha Porto. - São Paulo: Blucher, 2018.84 p.: il., color. (open Access)
- PORTO, M. A. R.; SANTOS, V. de B. Aprender Inglês como Inclusão e Construção de Um novo Estilo de Vida. p. 341-362 - In. LIMA, M. E. O. ; FRANÇA, D. X.; FREITAG, R. M.Ko. Processos psicossociais de exclusão social p.444 ISBN:9786555060393 DOI:10.5151/9786556060393 Blucher, 2020.(open Access)
- PRATA, M. *Cem melhores crônicas*. Cartaz Editorial/Jornal. São Paulo: Planeta do Brasil, p. 60-61, 2007.
- SILVA, N. L. S. *Educação da terceira idade: inclusão social e inovação pedagógica na universidade*. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – Edise, 2016.
- SILVA, Emanuel Santos - TCC - Investigar a frequência de uso e grau de importância de mídias digitais no Curso de Extensão e Pesquisa – ‘Aulas de Inglês para a Terceira Idade’.

SALE, P. 2018. Gerontechnology, Domotics and Robotics. In Rehabilitation Medicine for elderly patients, Masiero, S., CARRARO, U., Eds. Springer International Publishing, 161-169. Doi:10.1007/978-3-319-57406-6.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social Science and Medicine*, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Anuário Brasileiro de Educação Básica – 2016*. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Anuário Brasileiro de Educação Básica – 2017*. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

VILLANI, F. L. *A longevidade no aprendizado de línguas: acrescentando vida aos anos e não anos a vida*. Linguística aplicada e Estudos da Linguagem. 2007. 278f. Tese (Doutorado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.